00:00:00 Joana

Qual é a Memória mais antiga de... que te recordas?

00:00:04 Abel

Recordo também a Memória mais antiga? Do meu falecido avô, que era marinheiro, que era responsável na em Matosinhos, pelas praias, pelas Docas.

Nós íamos muitas vezes a brincar para a casa dele. Ele tinha tudo muito certinho, as canetas no sítio certo, o boné, tudo nós mexíamos naquilo. Ele ficava furioso em atraso de nós a ralhar, não é? Não NOS batia, mas ía-nos ralhar.

Ele era um homem muito alto, muito bem parecido. Militar fugiu aos 16 anos de casa dos pais para Salistar na marinha e ficou a vida toda na marinha como cabo de mar e guerra.

Ele era muito rígido, muito disciplinado e nós como crianças, não tínhamos disciplina nenhuma e ele não gostava nada disso, não gostava nada dessa treta.

Outra Memória que eu tenho é com o meu pai. Que íamos para o Palácio de Cristal, comer batatas fritas e andar nos barcos a motor que havia antigamente no passo de cristal nas pistas dos carrinhos que o meu pai gostava de andar comigo.

E…e ir para a praia com eles, com a minha mãe, fazia praia de meio a Setembro com a minha mãe, não é? Aprendi a nadar muito cedo. Eu, aos 4 anos deidade, já sabia nadar, Nava com o meu pai para fora de pé para a minha mãe. Não gostava da ideia, mas o meu pé levava-me à borda dele. As, as minhas memórias mais eue eu me lembro neste momento.

Outras são Matosinhos, as festas, os estacos de hóquei. O meu pai me oferecia todos os anos um taco de hóquei com uma bola todos os anos. É um taco diferente de uma cor diferente.

Para mim, sócio do Benfica, Formo sócio de Leixões. Eu nunca paguei uma cota, pagava tudo, fazia questão de ser ele a pagar porque gostava.

Eu fosse adepto dessas 2 equipas que era da minha Terra. Leixões do Benfica, que era apaixona do meu pai.

Foi o que me arranjou emprego nos discos. Foi o meu pai. Sabia que eu gostava muito de música nos discos e arranjava um emprego na Brasília porque era um cliente dele do restaurante onde ele trabalhava. Tinha uma loja e precisava de alguém para para ajudar nas vendas e o meu pai lembrou-se de mim e eu fui para lá todo contente. Ganhei um.

Bom eu tive há uns anos a vender discos.

Outras coisas que eu posso lembrar, mais antigas.

Minha mãe.

Não é de fazer praia dos Éclays que gostava das senhoras da das das pastelarias que iam lá levar os bolos e vendiam os bolos nas praias dos gelados que ganharam vendidos nas praias da língua da sogra, as batatas fritas, água gelada da praia de Matosinhos.

Estamos na praia controvoada fazer Chuva, ver o Sol, a minha mãe ia todos os dias para a praia, não interessava conforme estava O Tempo. Se tivesse a chover também ia se fosse travada também ia nortardas e saía só para a praia que tinha por uma série de de ossos e precisava do iodo do mar. Também ia todos na altura do Verão, de meio a Setembro, Todos os Santos dias ia para a.

Abel

Independentemente do tempo que estivesse todos os dias, essas são as mesmas horas mais antigas.

Que eu tenho.

00:02:49 Joana

Falaste do teu avô, que era marinheiro? Há alguma Memória que te chama mais atenção que passaste com ele.

00:02:55 Abel

Sim, ele contou-me que foi um dos entre 30 homens num temporal muito grande no Porto de leixões. Às 2 da manhã, saiu de casa a correr em Marcos a remos e foi para para o mar a correr risco de vida porque o Nuno muitos navios estavam a afundar com o mau tempo, porque relativamente o Porto de Leixões não é como é agora era em mar aberto.

Á, o mar está mau tempo, ele foi…

Foi socorrer, salvou muitas vidas e ele e, o, e os colegas que estavam com ele também marinheiros, pessoas, civis, pescadores, foi toda a gente para, a para a água durante a noite para ressalvar as pessoas e depois tinha eu tinha um diploma que sabia sempre com muito orgulho dos covos náufragos. Não é? Participação naquela data no socorro daquela gente. O que é assustadora que as pessoas iam para ondas de 8 9 m de altura para um barquinho a remos para salvar as pessoas que estavam se a afogar que os barcos estavam a ir ao fundo, salvar as pessoas.

Claro, portanto, não, não é os dias de Hoje.

Por isso era um homem de muita coragem. Sem dúvida não é. Sempre foi um homem de muita coragem e se embora é que eu mais tenho do meu avô.

De defeitos que ele fez esteve na teve na Primeira Guerra Mundial no, em África. Num barco tive, tive foi o barco, foi atingido por um submarino alemão que o que afundou a fragata portuguesa. Eles estiveram no mar 8 dias em barcos. Não é só com as rações e já, já beber antes de serem salvo salvos por uma fragata inglesa.

Quase a pão e água e a beber água do mar já na, na, nos últimos dias, antes de serem salvos, eles estavam num, num completo desespero e pronto. Mesmo assim, ainda morreu alguém durante esse esses 7 dias desidratado? Pronto, está pessoas feridas porque o barco foi, foi atingido e era, era uma das histórias que ele me contava que um dia pôs também esse sentimento. As senhoras na praia não podiam mostrar mais do que 20 cm da perna.

Que eu andava com uma fita métrica nas praias a ver as senhoras na praia que se tinham mais de 20 cêntimos quem tivesse mais de 20 cêntimos de perna à mostra apanhava uma multa. Aquilo passava a multa na altura e as pessoas iam pagar depois à capitania do Porto porque era a obrigação dele verificar se as senhoras não tinham mais de 20 cm de perna à mostra. Havia uma praia em Matosinhos, que era a praia dos ingleses. Ainda existe que é agora a parte curva do castelo do queijo, onde é só os ingleses, é que frequentavam aquela praia e ele também ia lá.

Fazer fiscalizações às senhoras inglesas que tinham mais de 20 cm de perna à mostra, disse, não eram multadas e seriamente multadas.

Isso é uma das coisas que ele me contava das curiosidades que fazia quando era mais novo na marinha e quando chegou a, a, a para, para a Capitania de Matosinhos. Ele era capitão de, ele era cabo de mar e guerra, que era o atual… Seria hoje, talvez um tenente, na altura não havia. Ele teve na guerra, portanto, tinha já um bom posto militar na Capitania de, de Leixões.

00:05:48 Joana

Ele falava bem na guerra ou tinha muita dificuldade em falar sobre isso contigo?

00:05:52 Abel

Não, não tinha dificuldade nenhuma, muito pelo contrário, ele gostava normalmente com muita coragem.

Estava com orgulho da guerra e dos feitos de do dos poucos combates que teve na Primeira Guerra Mundial. Não é que assustaram, como é óbvio, ninguém ia de ferro, mas uma coisa que ele também tinha. Ele nunca tomou banho de água quente na vida toda, só Tomar banho de água fria. Eu Não sabia o.

Era água quente NOS banhos.

00:06:14 Joana

Qual é a importância das fotografias que trouxeste?

00:06:18 Abel

Bem, este é o é o é o meu pai e a minha mãe. Já velhitos, não é? A minha mãe já estava se é demente nesta fotografia com o neto que acabou de nascer, meu pai com uma cara sempre de, de, de mau, mas nunca foi mau má pessoa, nem nunca foi mau para ninguém, muito pelo contrário, mas tinha sempre aquele cara um bocado sisudo que era de, do defeito.

A minha mãe estava de mentes, estava muito doente nesta altura. Foi uma alegria muito grande para a minha mãe e para o meu pai. Como é óbvio, nasceram o primeiro netinho.

Mas, deixa-me alguma saudade, vai para esta fotografia, porque já foi na fase final da vida deles, não é?

Passado uns tempos, as pessoas acabam por falecer um e outro. Não é? Com meio ano de, de intervalo entre, entre primeiro foi a minha mãe pela demência que tinha, acabou por falecer, passou. Foi o meu pai pelo cancro que tinha e depois a minha mãe logo de seguida, passado meio ano ou.

Isto foi na fase que a minha mãe estava demente na totalidade antes de cair e se calhar acamado e o meu pai sempre me lembro, tratava sempre muito bem a minha mãe.

Estava sempre presente. As minhas irmãs também, principalmente a minha irmã mais velha, a Maria José. A outra não raramente ia lá. A casa ia lá só fazer a, a visita de, da praxe não ajudava em nada, enquanto a minha irmã ficava lá. Os, os dias todos com a com a minha mãe e com o meu pai, e eu ia lá ao fim de semana para ela poder descansar ia lá na sexta e sábado ficava lá eu a Tomar conta deles para a minha irmã poder descansar até que eles faleceram. Isto é a fotografia.

De em alegria e tristeza ao mesmo tempo, porque já era uma fase muito chata… nesta, nesta fotografia.

00:07:59 Joana

E a fotografia do teu avô é, é?

00:08:03 Abel

É importante. Porque ele era um homem, era um homem muito medalhado aqui, embora esta aqui não tinha medalhas, todas tinha algumas, foram muito medalhado, tinha muitas medalhas na principalmente na Primeira Guerra Mundial, nos combates que teve no mar com.

E porque quando foi promovido ele era, ele era um marinheiro, não é? Depois que foi promovido para cabo e depois para cabo de Mário e guerra, porque era um era um homem do, do era um militar de com carreira prática lá na guerra, não é? Ele foi à guerra, não é ele não esteve só NOS barcos, não esteve só na Capitania, esteve na guerra na Segunda Guerra Mundial.

Foi a salvação da, da rua onde ele morava com a minha mãe e com a com a com a mulher, porque ele trazia tudo, trazia chocolates, trazia peixes, trazia brinquedos, trazer tudo que ninguém tinha. A única coisa que ele não conseguia trazer era o pão, que era racionado por senhas. O Estado não permitia então o pão. Ele não conseguia trazer então a, a minha avó e a minha mãe iam para as filas do pão e terminavas com as senhas da, da racionalizadas da Segunda Guerra Mundial, ir buscar o pão, mas o resto…

Toda A Gente tinha tudo, bebidas, peixe, carne na rua, ele partilhava tudo com Toda A Gente, era um homem sisudo, era um homem muito militar, muito disciplinado, muito… mas ajudava toda a gente, ajudava toda a gente.

00:09:18 Joana

Alguma vez gostavas de ter seguido os passos do teu avô?

00:09:20 Abel

Eu tentei, mas havia tanta gente, tantos voluntários naquela altura que eu fiquei na reserva territorial durante um ano, à espera de ser.

E quando recebi a carta da Marinha, pensava que era para ser chamado, não mandaram-me para a reserva porque tinha, tinha acabado o prazo de, de, do meu voluntariado e não seria chamado pronto, mas eu tinha voluntariado para os fuzileiros na altura, mas.

Eram tantos, tanta gente que foi, foi selecionada aquilo depois foi um bocado aleatório, foi pelos números de cada um. Quase um sorteio não é uns foram chamados, outros não foram chamados e eu fiquei na reserva um ano à espera de ser chamado a alguma desistência para entrar. No entanto, ninguém desistiu. Eu fiquei na reserva de incorporação e depois passei para a reserva territorial. E não, não fui à tropa, mas foi daqueles que se voluntariou para ir.

00:10:07 Joana

Há alguma coisa que te arrependas não ter feito?

00:10:101 Abel

Não. Nunca. Só me arrependo daquilo que não fiz daquilo que fiz. Nunca me arrependi bem ou mal.

Tive que o fazer.

00:10:15 Joana

E o que é que arrepende de não ter feito?

00:10:19 Abel

Ora, não consegui ter ido para a marinha como o meu avô. Não vou, não consegui ter entrado para os fuzileiros e eu, se calhar, até foi melhor. Não é? Ou não? Não sei se calhar estava tinha, tinha era militar de carreira como o meu avô provavelmente seria um dos meus sobrinhos. Foi matar e é matar de carreira também inspirado um bocadinho pelo bisavô, não é?

Que ele está na nos comandos e é comando de paraquedismo. É sargento comando paraquedista e mas foi inspirado até no na carreira do aluno do bisavô, neste caso no bisavô.

00:10:45 Joana

Se pudesse dizer alguma coisa a alguém que já partiu, o que é que dirias?

00:10:50 Abel

Ui não sei, não faço ideia, não faço ideia, não faço ideia. Depende da pessoa que partiu, não é?

Não faço ideia.

00:10:57 Joana

Sempre que disseste tudo o que querias dizer a toda a gente ou?…

00:11:01 Abel

Sim, sim, sim, sim, sim, venham mal sempre disso.

00:11:05 Joana

O que é que costumava fazer na tua rua quando eras mais novo?

00:11:08 Abel

Quando era da idade, quando entre, entre os a primária e o secundário, andava sempre na rua sair de casa cedo, que nas férias, principalmente sair de casa muito cedo e também NOS juntarmos uns amigos todos na rua e depois irmos andar de bicicleta, jogar à bola na rua, irmos para a praia, mas basicamente estávamos sempre na praia. Nós fizemos praia 12 meses ao ano, não é verão de Inverno irmos sempre, porque era nosso Recreio. Era a praia, íamos de barco na praia, o meu pai tinha, eu tinha um barco de borracha que de Inverno íamos para a praia, tentar ver se conseguimos vencer as ondas.

Íamos de bicicleta para muito longe, fazemos muitos quilómetros, íamos à noite, às vezes para o Porto, para a arrábida andar de bicicleta.

Lembro-me, era uma vida diferente. Tínhamos que inventar quanto agora Toda A Gente tem Internet. Os jogos de computador, telemóveis, redes sociais. Na altura não havia nada disso. Temos que inventar os nossos passatempos. Andámos muitas vezes para ganhar dinheiro, íamos buscar as percebas ou os camarões, os Camarões, pequenininhos às rochas e os caranguejos íamos vender às marisqueiras para ter algum dinheiro, para irmos para o cinema, para beber qualquer coisa era. Era uma aquele tipo de de entretenimento.

Portanto íamos muitas vezes também para as corridas de Vila do Conde, que era a nossa paixão os automóveis.

E foi passámos o fim de semana, em íamos de comboio com as tendas, não é? E sempre um adulto ou dois para, para estar connosco e nós íamos com eles acampados. Aquilo era uma diversão porque era três dias a ver corridas de automóveis de manhã e os aceleras à noite. Depois a polícia chegava e não e, e acabava com aquilo tudo, com a diversão daqueles milhares de pessoas que estavam em Vila do Conde a assistir às habilidades dos, dos condutores de ocasião. É muito, afinal, por por, por automóveis parques de escapismo, fazemos muito campismo também.

Quando comecei a ter Carta de condução, já íamos para mais Longe.

Pá íamos fazer campismo para Aveiro, para para o Douro, para Espanha, irmos para as discotecas, para Espanha, ficámos a dormir na, na, em Baiona, no parque de campismo, e eu e noutros sítios também.

Eram eram, era diferente. Nós temos que arranjar soluções para nos entreter, não é?

O cinema sempre não é. O Star Wars sempre foi ao Star Wars, os filmes do Spielberg. Na altura, era a grande coqueluche e ficou aquela marca na minha geração toda, do tanto, gosta de, dos, dos filmes de Star Wars que diga quem não gosta porque era.

Era o Star Wars que me apareceu depois mais tarde do Alien também, que foi que ficou muito Na Na Memória de Toda A Gente, porque são eram filmes que hoje em dia são um bocado ridículos, vê-los outra vez porque os efeitos especiais eram demasiado básicos, não é? Comparados com os efeitos especiais que há hoje em dia. Aquilo não parecia nada real, não é? Mas para nós, aquilo é novo com luxo. Depois apareceram os computadores, o Spectrum Juntávamos 10 ou 15 gajos na minha casa ou em casa de outro amigo a jogar Spectrum é comprar revistas na, nas tabacarias com código, com linhas de códigos básicas.

Para fazer os Jogos, fomos uma cassete, fomos leitores e todos fascinados com aquilo que hoje em dia olhamos e é ridículo. Não é que é demasiado básico, demasiado rudimentar, primitivo até, mas era entretenimento e estarmos ali. Depois apareceu o Comodor 64. A coisa foi evoluindo, mas era tudo muito, muito, muito, muito, muito rapaz, muito básico, mas era o nosso tratamento, era isso.

00:14:22 Joana

Já viajaste muito. Qual é os sítios que mais te chamam a atenção nas memórias?

00:14:27 Abel

Do Brasil quando eu saudades, o resto é bonito, mas não deixa saudades. Do Brasil sim. É um país muito bonito e tive oportunidade de estar lá uns dias largos. Estive 20 e tal dias 27 dias. Acho eu no Brasil, no Rio de Janeiro, depois percorri a Baía toda e, portanto, é que toda a zona do, da, do, da Baía.

Em… em, no Brasil todo aquele Nordeste, mas na, na, nos, no Estado de Salvador, que é que além disso meteu as tartarugas a pôr os ovos.

Tive a mesma série de coisas, vi sítios fantásticos, tudo muito barato. Era tudo muito ridiculamente barato na altura era a transição.

Do escudo para o euro e levamos em euros e na altura lembra 500 euros. Comprei tudo e mais alguma coisa. Paguei tudo, trouxe dinheiro de volta, não é? Não consigo gastar os 500 euros porque nem metade ia, eu gastei, e nós saímos de todo o lado, restaurantes caríssimos, para os brasileiros. Porque o ordenado mínimo no Brasil eram 20, minto, eram 15 euros ou 12 euros nada mínimo é nós, com 500 euros é só fazer a conta.

Não é? Quando os ordenados, não é não dava, portanto, não é eu em 20 dias podia ter gasto 10 ordenados brasileiros naquela altura, porque era tudo barato, era tudo, mas é nós até achávamos estranho aos canos. Ficávamos sempre na dúvida, porque será que nos enganamos a fazer as contas? Mas não era tudo demasiado barato, um chinelo, umas havaianas não, não chegava 1 euro ou 70 cêntimos, mas havaianas, um biquíni daqueles brasileiros que que se vendiam aqui caros custavam 2 euros.

Uma refeição com lagosta e com marisco e cervejas e tudo isso e sobremesas, duas pessoas não chegava a 10 euros.

E era assim nestes valores que, que no Brasil se comportava eu hoje em dia também a mesma coisa pelo que me apercebi ontem também no Brasil está tudo muito barato, as viagens, o alojamento e as viagens estão muito caras, mas o resto, o nível de vida.

Como o, o do euro, está muito forte em relação ao, ao real, continua está quando eu fui a maior propulsão, agora está 7.

7 reais para 1 euro, na altura era de 12 reais para 1 euro, portanto, é fácil fazer a conta, não é 10 reais × 12.

12 euros. Já sabemos quantos reais é que era, que era muito dinheiro para a altura, portanto nós, nós podemos dar ao luxo de ir jantar e pagar um ordenado mínimo brasileiro daquele naquele momento, portanto, não passava de 12 euros que era ridículo, não é mesmo? Quando paramos para o padrão que tínhamos na altura na Europa e em Portugal, era ridículo, muito baixo e estamos a falar. É a mesma coisa que nós pegámos num ordenado de 700 euros e gastamos num jantar, portanto era a mesma coisa que os brasileiros sentiam quando nós gastávamos 12 euros ou 13 num jantar ou não almoço achar, estes gajos não têm nada a fazer o dinheiro, mas pronto, mas pronto era tudo muito barato. Era assim, foi das memórias mais…

E o Rio de Janeiro era muito bonito. Perigoso. Andámos sempre escondidos, sempre de sinal de dedo e t-shirts e calções de banho. Calções de short, sim, uns shotsinhos, uns calções e calções de banho a toalha debaixo do braço para não parecermos os turistas, porque era na altura muito perigoso ir ao Rio de Janeiro. Muito perigoso.

00:17:23 Joana

Há mais algum sítio que já tenhas viajado, que gostava de voltar?

00:17:27 Abel

Tunísia. Á Tunísia gostava, gostava muito de voltar. Porque a Tunísia é muito bonita. É um dos países árabes, se calhar mais bonitos, e o Egito que nunca fui. Gostava de ir ao Egipto pela história, pelas pirâmides, pelo Nilo. Deve ser lindíssimo. Agora a Tunísia é um dos países muito, muito menos é o se calhar dos países árabes mais, mais europeus. Se possa chamar do, do mundo árabe porque está muita influência no turismo. São vocacionados pelo turismo, não é? São águas, são cenários do Star Wars todos não é. Tem lá a Tatooine que existe.

Nem, nem o, o, o, o, o autor da, da saga Star Wars se preocupou em mudar o nome da aldeia, manteve Tatooine que é o deixar nosso mesmo Tatooine e esse e o cenário Tatooine mantém-se lá com as pronto, com as alterações que ele fez para fazer os cenários para o Star Wars e aquilo é muito bonito. Tem tem a parte romana, porque nós não há uma parte da Tunísia que se vê a Sicília. De outro lado, em dias claros consegue-se ver a Terra. É muito curto, a distância é muito pequena.

Portanto, pode ser de barco de de Itália para a Tunísia, e os Romanos vieram assim e vieram, trouxeram o azeite, trouxeram uma série de coisas para a Tunísia, a Tunísia, a Tunísia deve ser um dos principais.

É todo mundo é tounense e depois tem o universo todo o Star Wars nos desertos, cidades romanas, as fenícias tem tem todos. Os povos passaram pela Tunísia, que é muito bonito de de saber os judeus é o único país onde os judeus é os árabes se entendem, eles vivem, vivem perfeitamente perfeita a harmonia. Não há judeus nem há árabes como a gente vê nos conflitos, não é israelitas como os palestinianos e não só, e com o mundo árabe, os judeus e os árabes. Ali não na Tunísia não há esse.

Esse problema com com os judeus, judeus realmente são orientados para para as jóias. São os livros. Praticamente isso é tudo o livro.

Judeus, portanto, tudo o que é jóias tunisinas geralmente vem de famílias judaicas. A produção e a conceção das jóias é tudo judaico e não há. Não há conflitos entre judeus e árabes, tratam-se e questão também. As religiões de ali são todas muito toleradas. Ninguém é contra ninguém, ninguém é fundamentalista nem nada.